

LEITURA E ESCRITA

VANESSA KIST
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO

RESUMO

A comunicação humana faz com que o ser humano se relacione no meio em que vive e com o mundo, tanto na área da educação, como em outros setores de atividade. Dentre as várias possibilidades de comunicação destacamos os textos escritos e neste ponto, a leitura destes textos é um dos meios pelo qual se obtém conhecimento das mais diversas áreas facilitando então, a argumentação e vocabulário para a posterior produção de um texto oral e também, de um texto escrito. A escola tem grande parcela de responsabilidade para com o incentivo à leitura, pois promove este hábito nas crianças, estas irão crescer sabendo que a leitura enriquece o conhecimento e exerce fundamental importância na vida do ser humano. A leitura é necessária na vida daquele que busca conhecimento constantemente, através dela é possível formar um pensamento crítico, ter opinião própria e ter argumentação para se defender nas mais diversas situações impostas pela vida e pelo mercado de trabalho. Para analisar profundamente esta questão aplicou-se um projeto e desenvolveu-se atividades, aos alunos da 6ª série do Ensino Fundamental e do 2º ano do Ensino Médio da escola Walter Fontana. Os objetivos desse trabalho foram: compreender a relação entre leitura e a produção escrita; proporcionar atividades pelas quais analisamos a relação entre temas abordados; observar o desempenho dos alunos em sala de aula e a metodologia utilizado pelo professor; e, identificar as dificuldades dos alunos quanto a produção escrita. Com este trabalho queremos possibilitar ao universo acadêmico e social conhecimento mais aprofundado sobre a relação entre a leitura e produção escrita, também conscientizar os professores, alunos e ao público em geral da importância que a leitura exerce na vida de todo ser humano. O trabalho foi desenvolvido envolvendo inicialmente pesquisa bibliográfica, na sequência fez-se observação em sala de aula, nas turmas do Ensino Fundamental e Médio e ainda aplicação das atividades elaboradas em plano de aula específico para ambas as turmas. Conclui-se então que tudo está intercalado, ou seja, é um ciclo que começa a partir da leitura, quando lemos formamos idéias, adquirimos conhecimento. A partir deste ponto surge a necessidade da escrita, como sendo a única maneira de comprovarmos o que sabemos, de maneira formal, ou informal. Nota-se, portanto, que a produção escrita é uma maneira de comprovar a nossa leitura.

ABSTRACT

The human communication does with that the human being links in the middle in that lives and with the world, so much in the area of the education, as in another activity sections. Dentre the several communication possibilities highlighted the texts writings and in this point, the reading of these texts is one of the means for which it is obtained knowledge of the most several areas facilitating then, the argument and vocabulary for the posterior production of an oral text and also, of a text writing. The school has great portion of responsibility to the incentive to the reading, because it promotes this habit in the children,

these will grow knowing that the reading enriches the knowledge and it exercises fundamental importance in the human being life. The reading is necessary in the life of that that constantly looks for knowledge, through her it is possible to form a critical thought, to have own opinion and to have argument to defend in the most several situations imposed by the life and for the labor market. To analyze this subject deeply a project it was applied and it was developed activities, to the students of the 6th series of the Fundamental Teaching and of the 2nd year of the Medium Teaching of the school Walter Fontana. The objectives of that work were: to understand the relationship between reading and the production writing; to provide activities for the which we analyzed the relationship among approached themes; to observe the students' acting in class room and the methodology used by the teacher; and, to identify the students' difficulties as the production writing. With this work we want to facilitate to the academic universe and social knowledge more deepened about the relationship between the reading and production writing, also to become aware the teachers, students and to the public in general of the importance that the reading exercises in whole human being life. The work was developed involving bibliographical research initially, in the sequence he/she made himself observation in class room, in the groups of the Fundamental and Medium Teaching and still application of the activities elaborated in specific class plan for both groups. It is concluded then that everything is inserted, that is to say, it is a cycle that begins starting from the reading, when we read we formed ideas, we acquired knowledge. Starting from this point the need of the writing appears, as being the only way of we check what we know, in a formal, or informal way. It is noticed, therefore, that the production writing is a way to check our reading.

INTRODUÇÃO

A comunicação escrita é um meio pelo qual o ser humano utiliza para se relacionar no meio em que vive e com o mundo, tanto na área da Educação como em outros setores de atividade humana.

Escrever bem é uma necessidade para profissionais nas mais diversas áreas. Não é necessário escolher palavras sofisticadas, estrutura gramatical complexa, é claro, que a utilização correta das normas da Língua Portuguesa também é desejável para que o texto tenha maior aceitação pelo leitor, mas também é suficiente para que a mensagem do texto seja clara e objetiva.

Através deste projeto que estará concentrado em pesquisas teóricas queremos entender melhor a relação a relação entre a leitura e a produção textual escrita. A pós a pesquisa teórica foi elaborado um plano de aula, sendo que os mesmos foram aplicados aos alunos da 6ª série do Ensino Fundamental e aos alunos do 2º ano do Ensino Médio, ambos da Escola Estadual Walter Fontana, localizada no município de Concórdia. Projeto este

desenvolvido na disciplina Seminário de Prática em Letras V, com minha colega Gleici Mara Dreher. O plano de aula esteve relacionado à produção de pequenos textos escritos que forma elaborados pelos alunos.

A leitura é um dos meios pelo qual se obtém conhecimento das mais diversas áreas facilitando então, a argumentação e vocabulário para a produção de um texto oral ou também escrito.

A escola tem grande parcela de responsabilidade para com o incentivo à leitura, pois promove o hábito nas crianças, estas irão crescer sabendo que a leitura enriquece o conhecimento e da grande importância que ela exerce na vida do ser humano.

Acreditamos que há grande necessidade do ser humano adquirir ao longo de sua vida uma boa bagagem de leitura, pois além de obter conhecimento, desenvolve um potencial crítico, para então questionar, duvidar, com isso saber mais e expor opiniões sem medo, e acima de tudo permite interpretar o mundo.

LEITURA E ESCRITA

A construção de um mundo imaginário, individual, a criação de novas idéias é permitido pela leitura, mas esta precisa ser natural, espontânea, tranqüila para que possa aos poucos ganhar espaço na vida das pessoas e torná-las um hábito. Concordamos com Abramovich (1997,p.138), quando diz:

O interesse pela leitura, torná-la como hábito, deveria ser maior na sociedade que vivemos e que idealizamos, seria um meio de falar e escrever corretamente, agregando um maior vocabulário. Mas a leitura não deve ser conhecida como obrigação, necessidade que os outros impõem, não ver como um dever e sim como conhecimento que ninguém tira da gente.

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto para que possa ir construindo uma idéia sobre seu conteúdo e extrair dele o que lhe interessa no momento, assim, quando mais adiante o leitor se deparar com o mesmo assunto ele possa relacionar as informações novas com o conhecimento anteriormente adquirido. Como diz Souza (1995, p.61):

Atualmente se admite que a leitura é um processo de interação entre o texto e o leitor, é um processo ativo que não se esgota meramente no sentido literal. Nesse aspecto, a leitura passa a ser entendida como um ato social entre leitor e autor que participam de um processo interativo.

Através da leitura é preciso entender o que o autor escreveu, a mensagem que ele quer repassar, mas para isso é necessário saber o significado das palavras, o que elas significam dentro do contexto, todo esse processo se torna mais fácil e prazeroso, quando se tem um prévio conhecimento do assunto lido.

Para Koch e Travaglia (1997, p.61): “O conhecimento de mundo é visto como uma espécie de dicionário enciclopédico do mundo e da cultura arquivado na memória”.

Mas, para termos conhecimento de mundo é preciso leitura, e quanto maior a variedade, a quantidade e principalmente a qualidade, a qual se lê, mais ampla será nossa sabedoria. O ato de ler deve ser contido ao longo de nossa existência, para que nossas informações sobre os assuntos sejam atualizadas constantemente, mas esse hábito deve ser feito com satisfação, assim como afirma Tezza (2001, p.17):

Caso pretenda desenvolver a capacidade de formar opiniões críticas e chegar a avaliações pessoais, o ser humano precisará continuar a ler por iniciativa própria. Como ler se faz de maneira proficiente ou não e o que ler não dependerá, inteiramente, da vontade do leitor, mas o porque da leitura deve ser a satisfação de interesses pessoais.

Sabe-se da grande importância que a leitura exerce no cotidiano do ser humano e conseqüentemente a escrita. Segundo Barthes e Marty (1987 p.32 *apud* Matêncio 1994, p.35) a escrita se define por:

Uma relação não necessária com o oral, relação segundo a qual o signo escrito não tem integralmente origem na palavra ou no auditivo, traduzindo –a, mas, também, de uma maneira autônoma, no visual.

Concordamos, assim como Barbosa (1994, .28) ao dizer que:

A questão da aprendizagem da leitura é a discussão dos meios através dos quais o indivíduo pode construir seu próprio conhecimento, pois, sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita, e desse modo, produzir, ele também, um conhecimento.

A escrita é uma forma de comprovar o conhecimento, bem como o que falamos também fica registrado como o nosso saber. No ato de escrever é que tudo se torna mais complicado, pois não falamos da mesma forma a qual escrevemos, pois é preciso encontrar as palavras certas, uma forma mais culta, boa argumentação e um vocabulário adequado para que os fatos não sejam distorcidos e mal compreendidos pelo leitor.

O uso de um bom vocabulário é requisito para a elaboração de textos escritos, mas isso não significa impressionar o leitor com palavras difíceis, o importante é conhecer e utilizar as palavras necessárias para uma boa produção textual. Segundo Durigon, (1987, p.13-4 *apud* Infante, 1991, p. 46): “Os problemas começam a surgir quando este aluno tem necessidade de se expressar formalmente e se agravam no momento de produzir um texto escrito”.

Como afirma Durigon (1987), a maior dificuldade que os alunos encontram são quanto à escrita, os recursos específicos, as normas, regras de ortografia, pontuação, o uso correto dos tempos verbais, porém não são apenas esses itens que tornam um texto bem escrito.

É necessário preocupar-se com a constituição de um discurso entendido aqui como um ato de linguagem que representa uma interação entre um produtor de texto e o seu receptor. (DURIGON, 1987, p. 13-4 *apud* Infante, 1991, p.47).

Mas afinal, o que é um texto? O que ele precisa conter para ser bem avaliado e compreendido? O que o torna tão difícil?

A palavra texto provém do latim *textum*, que significa tecido, entrelaçamento (...).O texto resulta de um trabalho de tecer, de entrelaçar várias partes menores a fim de se obter um todo inter – relacionado. (QUINTANA, 1998, p. 20, *apud* Infante, 1991, p. 49).

Texto é juntar as idéias, dando sentido, entrelaçando uma frase à outra, para dar um significado geral ao texto, para que ao ser lido possa ser compreendido pelo leitor. Concordamos também com a colocação de Charolles quando diz que: “É a coerência que faz de um conjunto de frases um texto, porque um texto é uma seqüência de frases com relação entre si”. (1987 *apud* Koch; Travaglia, 1997, p. 31).

Levando em consideração que ao produzir um texto , já tem – se um conhecimento prévio sobre o assunto fica mais fácil dar sentido ao texto sem fazer distorções.

O professor deve lançar um olhar menos avaliativo à produção de texto de seus alunos, e, com poucos dados, analisar como eles vêm realizando as atividades de leitura e produção de textos, levando em conta suas experiências prévias, para que eles possam ser orientados no sentido de complementar os conhecimentos. (MATENCIO, 1994, p. 63).

Percebemos então que a produção de texto é consequência de leitura, pois o indivíduo que possui conhecimento produzirá um texto escrito com maior facilidade e argumentação do que aqueles que desconhecem o assunto sugerido, então isso deve ser considerado pelos professores. Muitas vezes o aluno sabe a maneira de produzir um texto dentro das regras gramaticais, mas não tem o conhecimento necessário sobre o assunto para desenvolver o texto escrito e a consequência será um texto mais pobre em vocabulário, dificultando as argumentações.

Para Faraco e Tezza (1992, p.118):

O texto em si não é nada! Ele é de fato, uma ponte entre dois (ou mais) interlocutores. A organização interna do texto só tem sentido com relação à organização externa do enunciado, por assim dizer; como a língua viva só existe em função de seus usuários, a qualidade de um texto escrito só pode ser medida com relação à intenção de quem escreve, ao universo de quem lê e ao assunto de que se fala.

Um texto bem escrito deve ter clareza no seu assunto central e possuir uma seqüência lógica de informações. Carvalho e Souza (1995, p.145) se referem ao texto bem escrito como:

É aquele que, além de passar determinado apuro estilístico, obedecendo à boa construção sintática, apresentando pertinência e riqueza vocabular, situando – se dentro das regras ortográficas e das normas de pontuação.

Para Faraco e Tezza (1992, p.35):

Quem escreve bons textos, e não boas frases! Esse é um ponto que não devemos jamais perder de vista, e talvez o que oferece mais dificuldades, justamente porque a noção de texto está ausente das gramáticas tradicionais e, na prática, ocupa um espaço muito pequeno no Ensino Escolar da língua.

Para Beaugrande e Dressler (1981, *apud* Koch e Travaglia, 1997, p. 32).

Texto incoerente pe aquele em que o receptor (leitor ou ouvinte) não consegue descobrir qualquer continuidade de sentido, seja pela discrepância entre os conhecimentos ativados, seja pela inadequação entre esses conhecimentos e o seu universo cognitivo. Texto Coerente é o que “faz sentido” para seus usuários, o que torna necessária a incorporação de elementos cognitivos e pragmáticos ao estudo da coerência textual.

Para entender melhor o significado e qual a importância da coesão e da coerência em um texto buscamos a definição feita por alguns autores. Para Koch e Travaglia (1997, p.13) “Coerência é um princípio de interpretabilidade e compreensão do texto caracterizado por tudo de que o processo aí implicado possa depender”.

A partir disso, podemos entender que a coerência faz parte da boa produção do texto escrito, mas não em termos de gramática, mas em termos de uma boa comunicação, é a coerência que faz com que o texto faça sentido, e após ser lido possa ser compreendido pelo leitor. Para Charolles a coerência é:

Que faz de um conjunto de frases um texto, porque um texto é uma seqüência de frases com relações entre si, e o que permite estabelecer estas relações é a coerência. (Charolles, 1987 *apud* Koch e Travaglia, 1997, p. 31)”.

Val (1999, p.7) afirma que:

A coerência diz respeito ao nexos entre os conceitos e a coesão a expressão desse nexos no plano lingüístico. É importante registrar que o nexos é indispensável para que uma seqüência de frases possa ser reconhecida como texto.

Também segundo Val (1999, p.6):

A coerência do texto deriva de sua lógica interna, resultante dos significados que sua rede de conceitos e relações põe em jogo, mas também da compatibilidade entre essa rede conceitual __O mundo textual __ e o conhecimento de mundo de quem processa o discurso. A coesão é a manifestação lingüística da coerência; advém da maneira, como os conceitos e relações subjacentes são expressos na superfície textual. Responsável pela unidade formal do texto, constrói – se através de mecanismos gramaticais e lexicais.

“A coesão é explicitamente revelada através de marcas lingüísticas, índices formais na estrutura da seqüência lingüística e superficial do texto (...) se manifesta na organização seqüencial do texto. (KOCH; TRAVAGLIA, 1997, p. 13)”.

Podemos com isso entender que todos esses estudiosos concordam que a coesão e a coerência estão intimamente relacionadas no processo de produção e compreensão do texto. Entende – se, então que a produção de um texto escrito depende de vários fatores, mas no geral ele se desenvolve melhor a partir dos conhecimentos prévios já possuídos através da leitura.

Concordamos com Silva (1991, p. 18) quando diz que:

A natureza, a variedade e a dificuldade dos significados das palavras têm, também, sido estudadas como um aspecto específico da leitura. As pesquisas mostram que cada leitor usa, na interpretação de um texto, os significados que atribuem anteriormente às palavras. Segue – se, então, que a amplitude do significado do vocabulário de um leitor depende da natureza e qualidade de suas experiências prévias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sala de aula, trabalhamos textos, leitura e depois pedimos aos alunos que escrevessem pequenos textos dissertativos que falassem sobre as gírias usadas na Internet, porém sentimos que os alunos do ensino médio escreveram textos sem se preocupar com o vocabulário, com a boa argumentação, em encontrar e colocar as palavras certas no lugar certo. Ou ainda, escreveram de uma maneira informal.

No ensino médio sentimos que o que pesquisamos em livros realmente na prática acontece exatamente igual, ou seja, para tirar uma idéia que no momento ao aluno interessa é preciso que ele compreenda o texto, a partir daí, no momento que o aluno se deparar com o assunto ele poderá relacionar as informações novas com o conhecimento adquirido anteriormente. Outro fator observado em sala, é que, os adolescente que tem maior conhecimento são aquelas que tem maior acesso à leitura.

Ao observar a aula na 6ª série do Ensino Fundamental, senti que a professora se deteve completamente ao livro didático, ou seja, ela trabalhou um texto do livro, num primeiro momento pediu para que os alunos lessem esse texto em silêncio, depois vendo que o texto era longo e o tempo curto, pediu para que um aluno lesse em voz alta, depois fizeram alguns comentários sobre o texto, passando em seguida para as questões dos livros.

Em sala de aula trabalhamos com uma figura da Garça, lançamos algumas perguntas:

Qual a ave que está retratada na foto?
Onde ela está pousada?
Por que a imagem da garça aparece duplicada?
A garça parece assustada, com medo ou tranqüila e atenta? Por quê?
Onde esta foto foi retirada? A garça está pousada em um rio que atravessa a cidade ou uma em uma região rural?
O que caracteriza o pneu? Por que ele está dentro do rio? Quem o jogou?

Os alunos foram super ativos, participaram de todas as perguntas, a segunda atividade foi pedir para que eles fizessem um pequeno texto sobre ‘Meio Ambiente’, foi super interessante esse trabalho, as crianças se dedicaram, escreveram textos criativos, usando todo vocabulário de leitura que até então eles teriam.

Uma das coisas observadas nos textos feitos pelos alunos tanto do Ensino Médio, como do Fundamental, é que somente aquelas crianças e adolescente que provavelmente, desde pequenas tem o hábito de ler, são as mais sábias, isso quem diz é Tezza. (2001, P.17).

Também é importante lembrar que para uso de um bom vocabulário é indispensável para a elaboração de um texto, ou seja observa-se também nos textos escritos os alunos que conhecem e sabem usar as palavras

Percebemos que para a produção de um texto, deve-se ter um conhecimento sobre o assunto, ou seja em sala de aula, quando conversava com os alunos sobre a figura da Garça ouve muitos comentários sobre o Meio Ambiente, aí na hora de produzir o texto, ficou mais fácil. Assim foi com a 2ª série, eles já tinham um conhecimento sobre a Internet, então na hora de colocar no papel suas idéias poucos foram os que tiveram dificuldades.

Sentimos que muitos alunos tem dificuldades em relação a coesão e coerência de um texto, ou seja, a coerência faz com que o texto possa ser entendido quando lido.

A coesão é explicitamente revelada através de marcas lingüísticas, índices formais na estrutura da seqüência lingüística e superficial do texto (...) se manifesta na organização seqüencial do texto. (KOCH; TRAVAGLIA, 1997, p. 13)”.
A coerência é implícita e se manifesta na organização semântica do texto.

Concluimos então que tudo está intercalado, ou seja é um ciclo que começa a partir da leitura, quando lemos formamos idéias, adquirimos conhecimento.

A partir daí vem a escrita, como sendo a única maneira de comprovarmos o que sabemos, de uma maneira formal ou informal. Nota-se que a produção textual é uma maneira comprovar a nossa leitura.

Esse projeto foi muito importante para nós , pois apartir dele, sentimos que temos muito que melhorar, que é preciso ler muito para aprimorar nosso vocabulário, acrescentar idéias para nossa alta defesa, como profissionais na área de línguas, só assim poderemos entrar num mercado competitivo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 2.ed, São Paulo: Papiros, 1986.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2ª ed. 1994.

CARVALHO, S.W.de SOUZA, L.M. **Compreensão e Produção de Texto**. Petrópolis: Vozes, 8ª Ed, 1995.

CHIATIER, Anne Marie, CIESSE, Christiane, Jean. **Ler e escrever, entrando no mundo da Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FARACO, Carlos Alberto, TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto. Língua Portuguesa para nossos estudantes**.Petrópolis, RJ: Vozes, 5ª ed, 1992.

FERREIRO Emília. **Passado e Presente Dos Verbos LER E ESCREVER**.São Paulo: Cortez. 2ª ed .2005.

INFANTE, U. **Do texto ao texto: Curso Prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione. 1991.

KOCH, Ingedore G.V e Travaglia, Luiz C. **Texto e Coerência**. São Paulo: Cortez. 5ª ed, 1997.

MATÊNCIO, Maria de Lurdes Meireles. **Leitura, produção de texto e a escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, Editores autores Associados, 1994.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler. Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez. 5ª ed. Autores Associados. 1991.